



EDITORIAL

Acesso Aberto: Democratização do Conhecimento e Impactos na Ciência e na Sociedade

Nos últimos anos, os periódicos de acesso aberto (“Open Access”) tornaram-se um elemento importante para a democratização do conhecimento científico. O movimento de acesso aberto teve suas origens nos anos 1990, com iniciativas como a criação do arXiv¹ e a Declaração de Budapeste em 2002, que formalizou princípios fundamentais para a disseminação gratuita do conhecimento. Esse modelo refere-se à disponibilização gratuita e irrestrita de conteúdos acadêmicos na internet, permitindo que qualquer pessoa com conexão à rede possa acessar, ler, baixar e utilizar os resultados de pesquisa sem barreiras financeiras ou legais.

Esta prática está em ascensão devido às demandas por maior inclusão e transparência no sistema de publicação acadêmica, beneficiando não apenas a comunidade científica, mas também a sociedade como um todo. Um dos principais benefícios dos periódicos de acesso aberto é a democratização do conhecimento. Em modelos tradicionais de publicação, o acesso às pesquisas está frequentemente condicionado à assinatura de periódicos ou à aquisição de artigos individuais, o que cria uma barreira significativa para instituições de ensino em países em desenvolvimento, pesquisadores independentes, professores, estudantes e outros interessados. Ao remover estas barreiras, os periódicos de acesso aberto permitem que o conhecimento seja compartilhado amplamente, promovendo a equidade no acesso à informação.

Ao proporcionar acesso irrestrito às publicações, o acesso aberto possui potencial para acelerar a divulgação científica. Pesquisadores podem consultar mais facilmente estudos anteriores, identificar lacunas no conhecimento e desenvolver novas investigações com base em evidências robustas. Essa colaboração e troca de ideias, fomentada pela disponibilidade de dados e artigos, torna a ciência mais eficiente e interconectada. Por exemplo, na área médica, o acesso rápido a artigos científicos tem permitido avanços significativos no tratamento de doenças e no desenvolvimento de tecnologias médicas inovadoras. Além disso, artigos publicados em acesso aberto tendem a receber maior visibilidade e impacto. Por estarem disponíveis para um público mais amplo, esses trabalhos apresentam o potencial para serem mais frequentemente citados. Estudos indicam que artigos em acesso aberto têm uma taxa de citação significativamente mais alta em comparação aos publicados

¹ Repositório de acesso aberto que foi pioneiro na disponibilização gratuita de manuscritos científicos na internet. Criado em 1991 por Paul Ginsparg, o arXiv inicialmente se concentrou em manuscritos das áreas de física, mas ao longo do tempo expandiu-se para incluir disciplinas como matemática, ciência da computação, estatística e biologia quantitativa. Ele permite que pesquisadores publiquem versões preliminares de seus trabalhos (preprints) antes da revisão por pares, promovendo o rápido compartilhamento de descobertas científicas. Essa plataforma tem desempenhado um papel importante na democratização do conhecimento, facilitando o acesso de pesquisadores, instituições e entusiastas ao redor do mundo, sem custos.

em periódicos de acesso restrito. Por exemplo, uma análise publicada pela Public Library of Science (PLoS) destacou que artigos de acesso aberto são cerca de 30% mais citados em diversas disciplinas.

A facilidade de acesso ao conhecimento científico também promove a inovação e gera impacto social. Setores como a saúde, educação e tecnologia podem se beneficiar diretamente ao aplicar descobertas científicas em soluções práticas. Durante a pandemia de COVID-19, a disponibilização de artigos em acesso aberto permitiu uma resposta rápida à crise sanitária, acelerando o desenvolvimento de vacinas e tratamentos (Zastrow, 2020). Da mesma forma, professores em escolas públicas têm utilizado estudos de acesso aberto para enriquecer suas aulas e introduzir conteúdos atualizados em suas práticas pedagógicas.

Apesar de seus benefícios, os periódicos de acesso aberto enfrentam desafios significativos, incluindo a sustentabilidade financeira. Muitos deles dependem de modelos alternativos de financiamento, como subsídios governamentais, que podem ser concedidos por agências de fomento à pesquisa interessadas em promover a democratização do conhecimento científico. Esses subsídios podem ser utilizados para cobrir custos de publicação, permitindo que pesquisadores de instituições com recursos limitados publiquem sem encargos financeiros. Parcerias com instituições privadas também têm se mostrado uma estratégia viável, especialmente quando empresas reconhecem o valor do acesso aberto como um catalisador para inovação e desenvolvimento tecnológico.

Além disso, consórcios interinstitucionais podem ser estabelecidos para compartilhar os custos de manutenção de periódicos, distribuindo as despesas entre diversas universidades ou centros de pesquisa. Cada um desses modelos apresenta vantagens e desafios, mas sua combinação pode oferecer uma solução mais robusta e sustentável para os periódicos de acesso aberto. Muitos deles dependem de taxas de processamento de artigos ("Article Processing Charges" – APCs), que podem ser proibitivas para pesquisadores de instituições com recursos limitados. Modelos alternativos, como subsídios governamentais, consórcios interinstitucionais e parcerias com organizações privadas, têm sido propostos para mitigar esses custos. Além disso, há preocupações em relação à qualidade e à proliferação de periódicos predatórios, que cobram para publicar artigos sem revisão adequada por pares. Ferramentas como o Directory of Open Access Journals (DOAJ) ajudam a identificar periódicos confiáveis e a evitar práticas predatórias.

Governos, agências de fomento à pesquisa e instituições acadêmicas desempenham um papel fundamental na promoção do acesso aberto. Por exemplo, na Europa, o Plano S tem sido uma iniciativa pioneira, exigindo que todas as publicações derivadas de pesquisas financiadas com recursos públicos estejam disponíveis em acesso aberto. Nos Estados Unidos, o mandato da National Institutes of Health (NIH) exige que os resultados das pesquisas financiadas por essa agência sejam depositados no repositório PubMed Central. No Brasil, o portal SciELO se consolidou como um modelo exemplar, fornecendo acesso gratuito a pesquisas em diversas áreas do conhecimento, enquanto na África do Sul, o governo apoia ativamente repositórios institucionais para promover o acesso ao conhecimento científico local. Esses exemplos demonstram como diferentes regiões têm implementado estratégias específicas para garantir a democratização do conhecimento por meio do acesso aberto.

Políticas como o Plano S, na Europa, exigem que publicações derivadas de pesquisas financiadas por recursos públicos sejam publicadas em acesso aberto (Coalition S). No Brasil, iniciativas como o portal SciELO têm se destacado como modelos de acesso aberto para a disseminação de pesquisas em

língua portuguesa. Além disso, repositórios institucionais têm sido incentivados como alternativa viável para armazenar e compartilhar resultados de pesquisa de maneira acessível e segura.

Os periódicos de acesso aberto representam um passo significativo rumo à construção de um sistema acadêmico mais inclusivo, transparente e eficiente. Ao ampliar o acesso ao conhecimento, eles não apenas fortalecem o progresso científico, mas também promovem um impacto positivo em diversas áreas da sociedade. Apesar dos desafios, os benefícios do acesso aberto superam amplamente suas limitações, tornando-o uma estratégia essencial para o futuro da pesquisa acadêmica. Com o apoio de políticas públicas, iniciativas colaborativas e inovação tecnológica, o acesso aberto pode se consolidar como um pilar fundamental da ciência contemporânea.

Nelson Luiz Reyes Marques²

Referências

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. **Declaration of Budapest Open Access Initiative**. 2002. Disponível em: <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/>. Acesso em: 1 dez. 2024.

COALITION S. **Plan S: Making full and immediate Open Access a reality**. Disponível em: <https://www.coalition-s.org/>. Acesso em: 1 dez. 2024.

COUNCIL OF THE EUROPEAN UNION. **Council conclusions on the transition towards an Open Science system**. 2016. Disponível em: <https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9526-2016-INIT/en/pdf>. Acesso em: 2 dez. 2024.

DOAJ. **Directory of Open Access Journals**. Disponível em: <https://doaj.org/>. Acesso em: 2 dez. 2024.

NIH. **National Institutes of Health Public Access Policy**. Disponível em: <https://publicaccess.nih.gov/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

PLAN S. **Plan S Principles and Implementation**. Disponível em: <https://www.coalition-s.org/>. Acesso em: 2 dez. 2024.

PLOS. **Public Library of Science: Open Access Citation Advantage**. Disponível em: <https://plos.org/>. Acesso em: 3 dez. 2024.

SCIELO. **Scientific Electronic Library Online**. Disponível em: <https://www.scielo.org/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SHERPA/ROMEO. **Publisher copyright policies & self-archiving**. Disponível em: <https://v2.sherpa.ac.uk/romeo/>. Acesso em: 5 dez. 2024.

SPARC. **Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition: Open Access Overview**. Disponível em: <https://sparcopen.org/open-access/>. Acesso em: 31 dez. 2024.

² Graduado em Ciências com habilitação em Física, Mestre em Ensino de Física, Doutor em Ensino de Ciências e Matemática e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED) do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul) campus – Pelotas Visconde da Graça (CaVG), Pelotas/RS – Brasil. E-mail: nelsonmarques@ifsul.edu.br

SUBER, P. Open access. **Cambridge, MA: MIT Press**, 2012. Disponível em: <https://mitpress.mit.edu/9780262517638/>. Acesso em: 31 dez. 2024.

UNESCO. **Open Access to Scientific Information: Policy Guidelines. Paris: UNESCO**, 2012. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000215863>. Acesso em: 2 dez. 2024.

WILLINSKY, J. The access principle: The case for open access to research and scholarship. **Cambridge, MA: MIT Press**, 2006. Disponível em: <https://mitpress.mit.edu/9780262512664/>. Acesso em: 3 dez. 2024.

ZASTROW, Mark. Open access and education during the COVID-19 pandemic. **Science**, 2020. Disponível em: <https://www.science.org>. Acesso em: 1 dez. 2024.